Polígalas do Brasil-III. Seção *Gymnospora* Chod. do gênero Polygala L. (Polygalaceae)

Maria do Carmo Mendes Marques[1]

A revisão das espécies da seção Gymnospora Chod. é apresentada. Duas espécies são citadas para o Brasil e uma para o Suriname. Uma espécie foi colocada em sinonímia. Para o reconhecimento das espécies consta uma chave analítica.

[1] *Pesquisadora em botânica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e bolsista do CNPq.*

Este trabalho contou com o auxílio do CNPq.

A autora agradece ao CNPq e às diversas instituições nacionais e estrangeiras, pelo empréstimo do material de herbário, conforme relação do material examinado.

Introdução

Ao dar prosseguimento ao estudo do gênero *Polygala* L. (*Polygalaceae* Brown) do Brasil, apresentamos as espécies da seção *Gymnospora* Chod.

Descrição da seção

Seção *Gymnospora* Chod.

Chodat, Mem. Soc. Phys. et d'Hist. Nat. Genève 31, part. 2 (2):87.1893; Marques, Rodriguésia 31 (48): 145. 1979.

Erva ou subarbusto, 0,13-0,60m de altura. Raiz axial nodosa. Caule cilíndrico, mal estriado, pouco ou muito ramificado, subglabro na base, piloso em direção ao ápice (pêlo simples, unicelular e aguçado). Ramos lenhosos, cilíndricos, delgados, sinuosos ou não, pubérulos. Folhas alternas, curto-pecioladas; pecíolo 2,0-4,0mm de comprimento, pubérulo; lâmina elíptica, suborbicular, orbicular, ovada ou lanceolada, base obtusa e, por vezes, abruptamente cuneada, ápice obtuso, retuso, agudo ou acuminado, membranácea, subdiáfana, pubérula a glabriúscula, de margem plana ou subrevoluta. Padrão de nervação broquidódromo. Epidermes adaxial e abaxial, em vista frontal, com células de paredes sinuosas; estômatos do tipo anomocítico, restritos apenas à face inferior. Racemos simples, terminais ou axilares, laxifloros; raque sinuosa ou não, pilosa; pedicelo 2,0-7,5 mm de comprimento, pubérulo, tribracteolado na base. Bractéolas membranáceas, pubérulas no dorso e ciliadas na margem, caducas ou persistentes, a central lanceolada e duas vezes maior que as laterais (*P. violoides*) ou triangular e pouco maior que as laterais (*P. blanchetii*). Flores alvas ou violáceas, membranáceas. Sépalas persistentes no fruto; as externas são livres e quase iguais entre si, pubérulas no dorso e ciliadas na margem, elípticas, estreitamente oblongas ou lanceoladas, ápice subobtuso, agudo ou atenuado (*P. violoides*), obtuso ou arredondado (*P. blanchetii*); as internas de elípticas a obovadas, pubérulas nas duas faces ou somente na face dorsal, ciliadas na margem e maiores que a carena. Carena com ápice simples, trilobada, lobo central emarginado, lobos laterais plicados; pétalas laterais internas, do mesmo comprimento ou maiores que a carena, loriformes, um tanto curvas, de ápice obtuso, pilosas na face interna até mais ou menos 1/3 de sua altura, concrescidas cerca de 1/3 da sua altura com a bainha estaminal; pétalas rudimentares escamiformes, obtusas e soldadas à bainha estaminal. Estames 8, com os filetes unidos em sua

maior extensão; bainha estaminal ciliada até mais ou menos a metade de sua altura; filetes livres muito maiores que o comprimento das anteras; anteras oblongas. Ovário elíptico ou obovado, longamente estipitado (*P. violoides*) ou levemente estipitado (*P. blanchetii*), piloso, estilete geniculado, 2-3 vezes maior que o comprimento do ovário, dilatado na sua porção superior e levemente emarginado no ápice; estigma lateral e bilabiado. Cápsula séssil ou curtamente estipitada. Sementes com tegumento muito tênue e desprovidas de qualquer excrescência, isto é, não-carunculadas, não-estrofioladas e não-ariladas.

Tipo: *P. violoides* **St. Hil.**

O nome *Gymnospora*, que provém do grego e significa esporo nu ou com membrana delgada, foi dado por Chodat talvez em alusão ao tegumento muito tênue das sementes, como de *P. violoides* St. Hil, por exemplo.

A seção é representada por três espécies: *P. violoides* St. Hil., *P. blanchetii* Chod., que ocorrem no Brasil nos estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, e *P. stypulata* Chod., citada apenas para Suriname, distinguindo-se das brasileiras por apresentar, segundo Chodat (1893:89), estípulas duras e curtas, semelhantes aos acúleos triangulares e largos das rosas, e ovário glabro.

Chave para o reconhecimento das duas espécies brasileiras

1 — Flores 6-8mm de comprimento. Bractéola central lanceolada, 1,8-2,2mm de comprimento (figura 1-m), duas vezes maior que as laterais; pedicelo 2-6mm de comprimento. Ovário longamente estipulado. (figura 1-h, r) . . . . 1 — *P. violoides.*

— Flores 9-10mm de comprimento. Bractéola central triangular, 0,5-0,7mm de comprimento (figura 1-v), pouco maior que as laterais; (pedicelo 6-7,5mm de comprimento). Ovário curtamente estipitado (figura 1-x) . . . . 2 — *P. blanchetii*

Descrição das espécies

P. violoides **St. Hil** (Fig. 1 - l, s)

Saint Hilaire in Saint Hilaire, Jussieu et Cambessèdes, Fl. Bras. Mer. 2:48. 1829; Bennett in Martius. Fl. Bras. 13(3):5, t. 1 (habitus cum analysi) et 30A, fig. 2 (semen). 1874; Chodat, Mém. Soc. Phys. et d'Hist. Nat. Genève 31, part. 2(2):87, t. 17, fig. 1-5. 1893; Marques, Rodriguésia 31 (48):145.1979.
= P. *pedicellaris* St. Hil, loc. cit.:47; Bennett, loc. cit. p.p.
= P. *globosa* Pohl ex Bennett, loc. cit., pro syn.
= P. *violoides* St. Hil. var. pedicellaris (St. Hil.) Chod., loc. cit.:88, syn. nov.

Lâmina foliar 3,0-10,0cm de comprimento, 2,0-4,0cm de largura, elíptica, suborbicular ou ovada, base obtusa, ápice obtuso, retuso ou agudo. Racemos 4-10 cm de comprimento; pedicelo 2-6mm de comprimento; bractéola central lanceolada, 1,8-2,2mm de comprimento, de ápice atenuado, duas vezes maior que as laterais. Flores 6-8mm de comprimento; sépalas externas estreitamente oblongas ou lanceoladas, de ápice subobtuso, agudo ou atenuado; as internas pubérulas na face dorsal. Ovário longamente estipitado. Cápsula 11,0-12,0mm de comprimento, 5,0-6,0mm de largura, liriforme, curtamente estipitada, emarginada, com mamilo central, formado pela base do estilete, pilosa, levemente alada, subcarnosa, maior que as sépalas internas. Sementes 4,8-5,0mm de comprimento, 2,4-2,5mm de largura, ovada, tomentosa; tegumento verde-escuro, mais ou menos membranáceo; endosperma membranoso; embrião reto com cotilédones elípticos, muito maiores que o eixo hipocótilo-raiz.

Holótipo
Leg. Saint Hilaire 1.003 du Cat. Bl. (P); isótipo (P): fotótipo (US, F. 34.982). "Nascitur in sylvis primaevis, prope praedium Canna braba in parte orientali provincie Minas Gerais".

Distribuição geográfica
Brasil, nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Esta planta foi encontrada nas matas e margens de estradas, em altitudes de 700-740msm, florescendo de novembro a abril.

Material examinado
Espírito Santo — Barra do Juparaná-Mirim, leg. Kuhlmann 257, RB.

Minas Gerais — leg. Saint Hilaire 1.003 du Cat. Bl (isótipo de *P. violoides* St. Hil.), P; idem 2.177 du Cat. B2 (isótipo de *P. pedicellaris* St. Hil.), P; idem (fotótipo), US-F-34.982; leg. Widgren s.n., UPS; leg. Schwacke 11.828 (9/1895), RB; Lagoa Santa, leg. Damazio s.n., RB; Fazenda de Sobrada, alt. 710msm, leg. Ynes Mexia 5.287, BM, MO, GB, U, S, F; Viçosa, Fazenda do Deserto, idem 5.404 (11/12/1930), BM, US, MO, F.

Rio de Janeiro— leg. Burchell 2.851, GH; leg. Glaziou 8.312, RB, S; leg. Riedel s.n., UPS; idem 343, R; leg. Widgren 878, S; Jacarepaguá, leg. Ule s.n. (1898), HBG; Praia Grande ao Morro do Cavalão, leg. Glaziou 9.352 (3/2/1878), R.F; Sapopemba, leg. Schwacke s.n., R; Paraíba do Sul, Fazenda do Sobral, idem s.n. (26-29/11/1881), R; Tijuca, leg. W. Belo 2 (1884), R.

Saint Hilaire, ao criar *P. pedicellaris*, caracterizou-a pela dimensão do pedicelo, com cerca de 10-12mm de comprimento. Examinamos o isótipo da espécie citada (leg. St. Hilaire 2.177 du Cat. B2) e outros exemplares, sem encontrarmos, contudo, a dimensão apontada por St. Hilaire e comprovada por Chodat ao considerá-la como variedade, razão pela qual a sinonimizamos com *P. violoides.* (Fig. 1 -

P. blanchetii **Chod** (Fig. 1 - t, z)

Chodat, loc. cit.: 88
= *P. pedicellaris* auct. non St. Hil.: Bennett, loc. cit. p.p.

Lâmina foliar 5,0-10,0 cm de comprimento, 1,5-3,0cm de largura, ovada ou lanceolada, acuminada. Racemos terminais, subcorimbosos; raque curtíssima, 0,5-1,0cm de comprimento, pedicelo 6-7,5mm de comprimento; bractéolas quase iguais entre si, mínimas, 0,5-0,7mm de comprimento, triangulares. Flores 9-10 mm de comprimento; sépalas externas elípticas, de ápice obtuso a arredondado; as internas pubérulas nas duas faces. Ovário curtamente estipitado. Fruto não visto por nós. Segundo Chodat (1893:89): cápsula séssil, 1/4 mais curta que as alas persistentes, elíptica, obcordada, levemente pubescente.

Síntipos
Martius, Sellow 66, Blanchet 2.385 (G). "Habitat in Brasília: in silvis ad Almada Prov. Bahia Mart.; Sello 66; Mart. Blanchet 2.385".

Distribuição geográfica
Brasil, no Estado da Bahia.

Material examinado

Bahia – leg. Blanchet 2.385 (1836), G.

P. violoides St. Hil. e *P. blanchetii* Chod. são espécies muito afins.

Os caracteres que se revelaram de importância sistemática, foram a morfologia e tamanho das bractéolas e, em menor grau, o tamanho da flor e da estípite do ovário.

Abstract

The revision of the species of section *Gymnospora* Chod. is presented. Two especies are cited for the Brazil and one for Suriname. One species was placed in synonymy. For the recognition of species a key has been introduced.

Bibliografia

BENNETT, A.W. Polygalaceae in Martius, *Flora Brasiliensis* 13(3): 1-82, t. 1-30. 1874.

CHODAT, R. Monographia Polygalacearum. *Mémoires de la Societé de Physique et d'Histoire Naturelle de Genève* 31, part. 2(2):XII + 500 p., t. 13-35. 1893.

MARQUES, M.C. Revisão das espécies do gênero *Polygala* L. (Polygalaceae) do Estado do Rio de Janeiro. *Rodriguésia* 31(48):69-339. 1979.

SAINT HILAIRE, A.F.C.P. de. Polygaleae in Saint Hilaire, Jussieu et Cambessèdes, *Flora Braziliae Meridionalis* 2:5-75, t. 83-96. 1829.
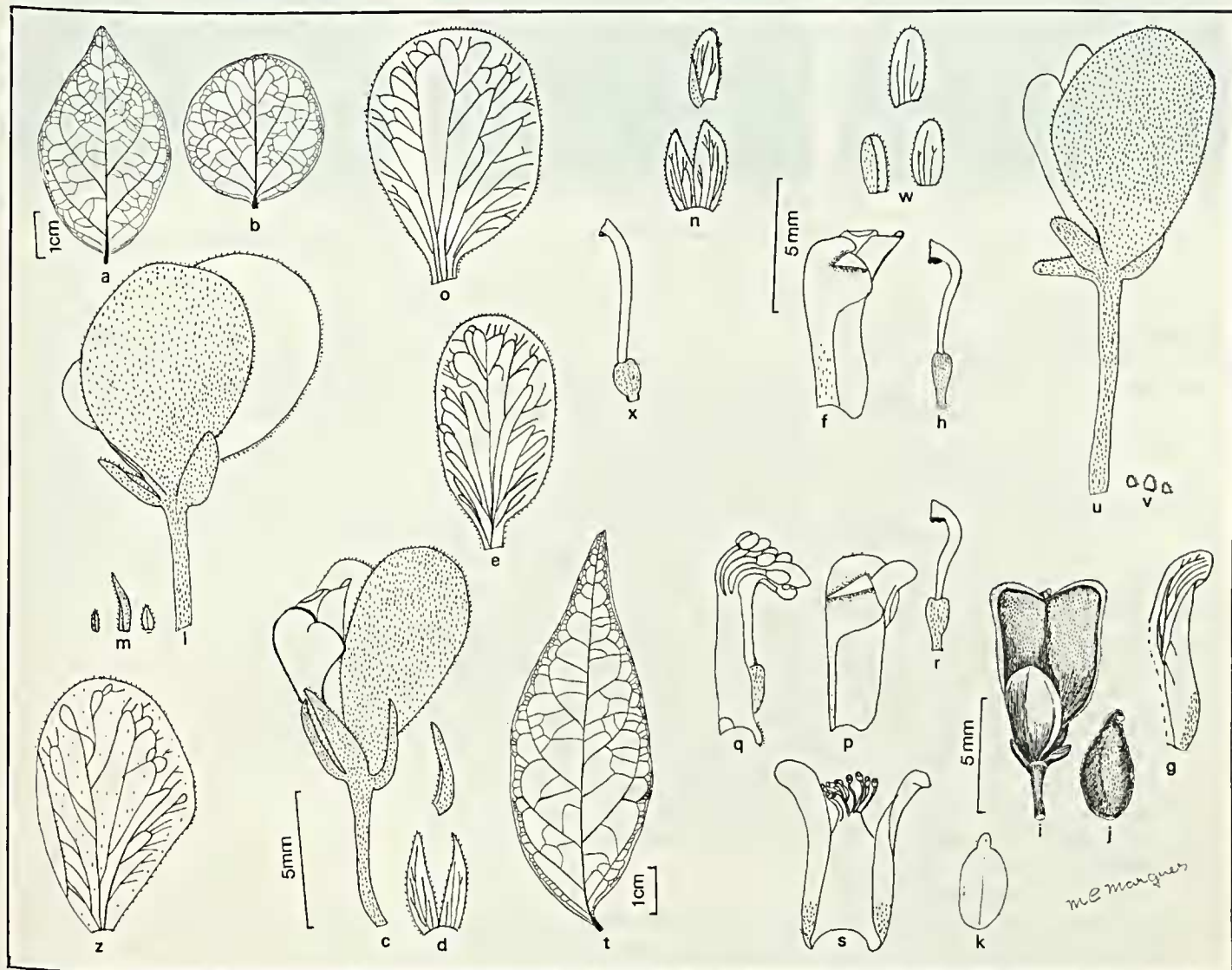
Figura 1

Polygala pedicellaris St. Hil. cl: **a-b** - lâmina foliar; **c** - flor; **d** - sépalas externas; **e** - uma das duas sépalas laterais internas; **f** - carena cl; **g** - pétala lateral interna; **h** - gineceu; cl; **i** - fruto; **j** - semente; **k** - embrião. *Polygala violoides* St. Hil. cl; **l** - flor; **m** - brácteas; **n** - sépalas externas; **o** - uma das duas sépalas laterais internas; **p** - carena, pétala lateral interna; **q** - androceu, pétala rudimentar; **r** - gineceu; **s** - androceu, pétala lateral interna. *Polygala blanchetii* Chod. cl; **t** - lâmina foliar; **u** - flor; **v** - brácteas; **w** - sépalas externas; **x** - gineceu; **z** - uma das duas sépalas laterais internas.
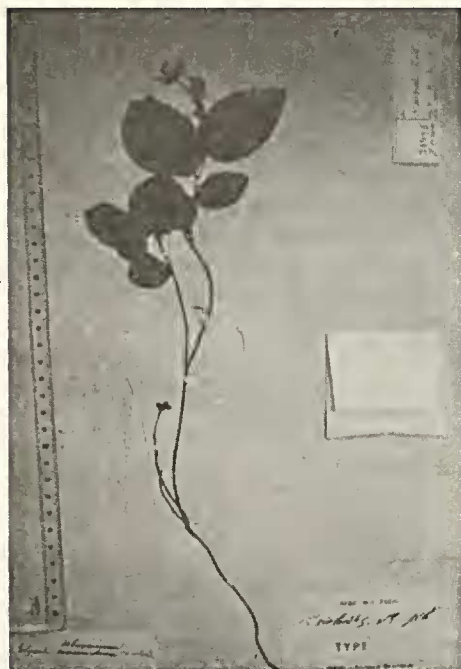
Figura 2
Tipo de *P. violoides* St. Hil. (P).
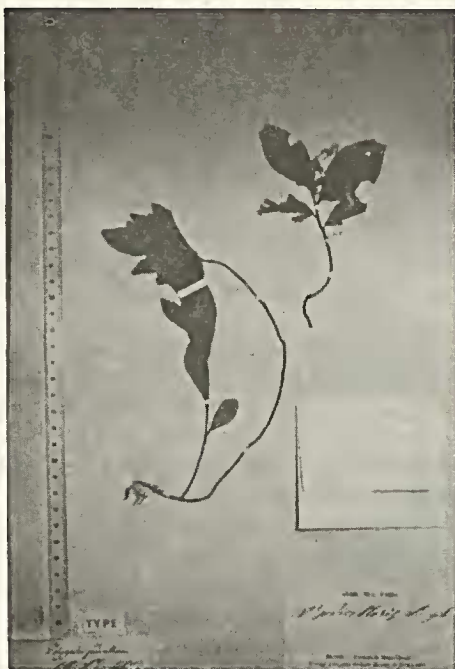
Figura 3
Tipo de *P. pedicellaris* St. Hil. (P).
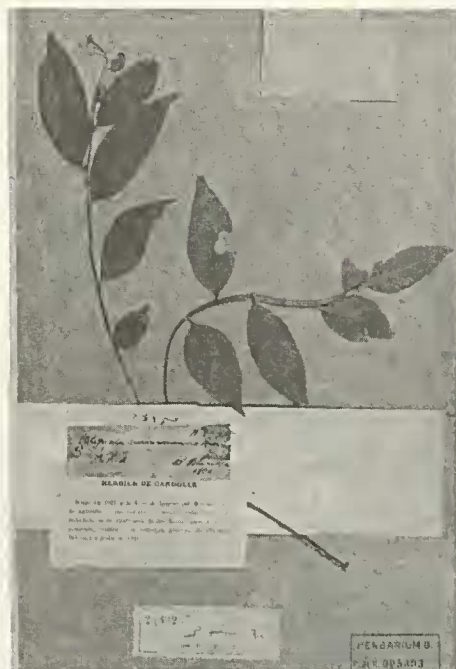
Figura 4
Síntipo de *P. blanchetii* Chod. (G).